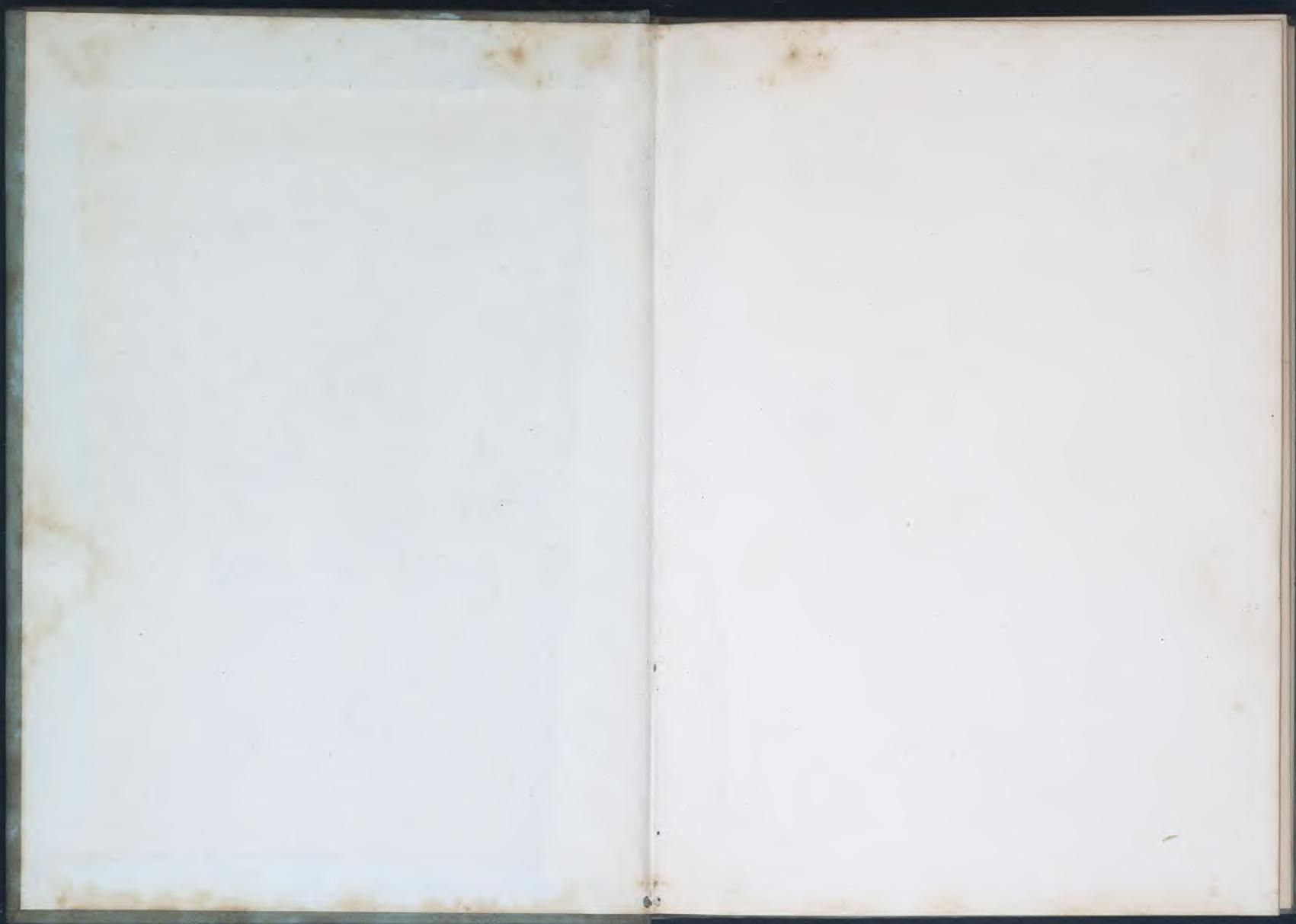


EM CADA ESGUINA,
UM ENCONTRO



ROY AFRAAMIO PEIXOTO



As Mrs
Cox & administrat
2^o Paul Harris

EM CADA ESQUINA,
UM ENCONTRO

Ruy Afrânio Peixoto

1973

A memória de meu Pai que, além de pai, foi
o melhor amigo.

A minha Mãe, o anjo protetor de minha vida.

A meus filhos

Alvaro Antonio de Oliveira Afranio Peixoto,

Júlio Mário de Oliveira Afranio Peixoto

Teresa Virgínia de Oliveira Afranio Peixoto

Maria da Conceição Afranio Peixoto e

Ruy Afranio Peixoto Junior,

razões do meu viver.

PREFÁCIO

Foi um sonho, possivelmente.

Senti-me no centro do quarteirão de minha ignorância, olhando, do alto de meu orgulho, para a efemeridade das sensações ligadas as valências do Amor.

Ali, sentia-me no meu convento espiritual, longe do enroncamento das ideias, na quietude das latências da alma.

Não pensava, apenas sentia...

Ladeado de sensibilidades nas evolvências do sonho, da cor, do som e da forma, eu era apenas, o centro emotivo.

Quis eternizar o efêmero das emoções, e busquei ampliar o perímetro de minhas motivações tendo em cada esquina, um encontro.

E fui quadrilongar o meu quarteirão.

Esquina após esquina, o sonho, o som, a cor e a forma fizeram-se meus derivativos.

Tentei, na plurivalência dos sentidos, ampliar essas motivações retornando afinal, à primeira esquina, para o fechamento do perímetro.

Compreendi, no entanto, que mais ampliando este perímetro de minhas motivações, aumentava, tão somente, a área de minha ignorância...

E retornei, então, ao centro do meu quarteirão...

Retornei à minha insipiênci...

Em cada esquina, um encontro

5

PRIMEIRA ESQUINA,

EM BUSCA DO SONHO:

A POESIA

OS MEUS ENCONTROS

Nos dois pares de esquinas percorridas
 No batel que navego desde a infância,
 Quis ressaltar as cenas comovidas
 Dos encontros, perdidos na distância...

Numa delas, das formas atrevidas,
 Eternizei, no gesso, a petulância;
 Noutra busquei, em telas que dei vidas,
 Pelas cores traçar a discrepancia.

Risquei, na pauta, discordantes notas;
 E na poética, às quadras e ao terceto
 Eu fiz as minhas preces mais devotas...

Mas na razão direta dos confrontos
 Logrei compor, sorrindo, este soneto
 Para viver, de novo, os meus encontros!

DEO GRATIAS

Entendi, na partida, apenas ser um crente,
 E procurei, depois, olhando a vastidão,
 Erguer um belo altar onde toda a emoção
 Guardasse aquele encanto, imenso e permanente.

E fiz-me bem melhor, quando me fiz ciente,
 Alcançando, suponho, a estrada da Razão
 Que nos faz ascender, em pós do coração,
 Às alturas da paz constante e reverente.

Atravessei o Mar de todas as borrascas,
 Bebi, se bem recordo, em centenas de tascas
 O mesmo vinho dado aos maus e aos generosos...

Agradeci a Deus, em preces mais contritas,
 As graças que alcancei em orações aflitas,
 E nunca fui pequeno ao pé dos poderosos!

DIÁLOGO DAS DISTÂNCIAS...

Buscamos ver, de novo, a paisagem agreste,
Onde o Amor fez nascer, em ridente transporte,
A esperança divina e aquele dom celeste
Que elastifica a vida, a despeito da morte.

Tudo estava disposto, ali; numa inconteste
E festiva harmonia entre o frágil e o forte;
A floresta, trajando indesgastada veste,
E a brisa, circulando a paz que vem do norte.

Lá longe, a serra azul tranqüila cachimbando
E o lérido regato entre pedras correndo,
De queda em queda o som das coisas modulando ...

Mas, naquele painel maravilhoso e vário
Cuidei sentir, ó Deus, em cismas me perdendo,
Que o nosso amor fugia às pressas do cenário!

Em cada esquina, um encontro

FANTOCHE

Levado nas agruras desses ventos
Trazidos na longínqua Asa do Então,
Conduzindo talvez os meus lamentos
Perdidos no sem-fim da solidão

Achei-me frente a frente aos meus tormentos,
E procurei no campo da Razão
Argüi-los, afinal, sobre os eventos
E do imenso esplendor dessa emoção

Assim pude alcançar, em castas cismas,
Entre fatais travores e saudade
Olhando, certamente, doutros prismas

A vida que se esvai nessa constante
Escorrendo sutil, com suavidade,
Marcando o passo do soturno instante! ...

COGITACÕES...

Se a nossa vida fosse apenas a seqüência
 Desses fatos que vêm e vão depois embora,
 Secando em cada olhar o pranto que alguém chora
 Nos embates brutais e amargos da existência;

Talvez prevalecesse a plácida coerência
 Que preside o concenso, onde por certo afiora
 A branda luz que nasce ao despertar da aurora,
 E fica iluminando a mórbida consciência.

Mas tudo mal alcança o ciclo da quimera
 E cada ser se esforça, apenas em ser fera
 Aos outros seres, sem apelo, devorando

Como se decretasse a fase derradeira
 De quem arrosta o mal da humanidade inteira,
 E tem de agradecer o que lhe vão negando...

É TARDE, AGORA...

É tarde! É muito tarde! Ô sonhos meus!
 Diluidos, no tempo, pelo espaço;
 Deixados ao descaso, sem adeus,
 Na estrada sem regresso, passo a passo...

Nem meus olhos captaram, nos plebeus
 E intensos véus, o mínimo cansaço;
 Nem eu, tristonho ousei, em prece a Deus,
 Levar-vos a homenagem de um abraço.

No entanto, já passado tanto tempo
 E, bem perto, prevendo o ato final,
 Cuido, que, inutilmente e a contratempo

Estruturei, no próprio desencanto,
 A doçura infinita do Ideal
 Na escuridão amarga do meu Pranto!

AS VIRTUDES DO AMOR

No tumulto das coisas da existência
 Vencendo, passo a passo, a caminhada,
 Unidos pela mesma transigência
 Vamos juntinhos, eu e minha amada!

E nesta doce e casta florescência
 Fica mais bela e mais florida a estrada
 E, mais leve talvez cada exigência
 Que a vida faz, sem avisar de nada.

São virtudes do amor sentido, e ao vê-las
 Na radiosa ascensão que as glorifica,
 Como são a fulgência das estrelas...

Cuido escutar dolentes sons no riso
 Que, vindos dela, humanizada fica
 E por quem, tanto e tanto, me humanizo!

MÃE

Vendo Maria que em seu doce encanto
 Olhava a Cristo, seu Supremo Bem,
 Tive desejos de ser puro e santo,
 Para me olhares, Mãe, assim também...

Nos olhos teus eu comprehendi, no entanto,
 Que, merecendo embora o teu desdém
 De ser – quem sabe? – a dor de todo Pranto,
 Tu me quiseste sem nenhum porém...

Se Cristo é de Maria o mais dos filhos,
 És garantia e doce Sentinelha
 Que mantém minha vida sobre os trilhos...

E eu que sondei o espinheiral profundo
 Bem sei, ó Mãe, és o reflexo Dela
 Sentindo o amor de toda mãe do Mundo!

FANTASIAS

Nas minhas fantasias de outra idade
 Vivi, sorrindo, os mágicos cismares
 Que se foram, sozinhos, pelos mares,
 Buscando nova luz na imensidade

E desde então, da minha soledade,
 Tentei gritar, ao mundo, os meus pesares
 À maneira dos sons, que alcei nos ares,
 Em doces vibrações de alacridade

No entanto, a fantasia de criança
 Por onde, na ilusão, andei cismando
 Sobre o logro do quanto fui sonhando...

Vem revelar-me, agora, que a esperança
 Daquele anseio belo e tão risonho,
 Morreu no instante em que morreu meu sonho!

Em cada esquina, um encontro

15

MINHA ASPIRAÇÃO

A Poesia a que aspiro e quero agora,
 Só falará dos corações humanos
 Para tratar dos próprios desenganos,
 Que vão conosco pela vida afora.

Há de mostrar da soridente aurora,
 Os coloridos mágicos e ufanos
 Que se perderam no verdor dos anos
 E a nossa mente, vez por outra, aflora;

Retratará, decerto, essa emoção
 Que foi, por nós, alguma vez sentida,
 Em passageira e doce transição...

Para ficar, sozinha na lembrança,
 Marcando o ritmo belo desta vida,
 Iluminando a estrada da esperança!

COMPENSACÕES...

Devera a vida para todos ser
 Uma balança de compensação,
 Onde fosse encontrado esse prazer
 Do prêmio dado a cada Dor em vão

Talvez houvesse, ou deveria haver
 Calcado, certamente, na Razão
 O desejo do imenso bem querer
 A todo ser que padecesse ou não

No equilíbrio que essa lei mantém
 A cada Dor devera um riso haver,
 Pois é penoso de se ver também

Na vida afora, com esforço tanto,
 Quem pelejando para a glória ter
 Chegasse ao fim e só colhesse o Pranto!

AQUELE SONHO...

O sonho, eu sei, você não pode decifra-lo,
 Porque sonhar resume em transcender alturas
 A que somente vão as serenas criaturas
 Que entenderam o sonho e puderam amá-lo.

Ele, jamais, se achega a quem busca evitá-lo,
 Ou não pode alcançar, nas mansas tessituras,
 Aqueias radiações ^{un}vulgarmente puras,
 Que vivem da emoção de que nem sempre falo.

Busquei vencer, sozinho, amargas oponências,
 Que sabemos haver no olhar de toda gente,
 Como arauto fatal de infastas consequências...

E, agora, me pergunto, angustiado e tristonho:
 Se tanto amei, se tanto amamos, certamente,
 O que fizemos nós, Amor, daquele sonho?!

FUGA

Tanto mais só, mais longe de mim
me sinto...

PSIQUE

Não sei se procuro fugir de mim
mesmo, ou a mim mesmo me encon-
trar, para ser o que realmente sou.

ÂNSIA

Desejo partir.
Não vou, apenas, por não querer
chegar...

AHASVERUS

Tudo me foi negado, mesmo o so-
frimento...
Padeceria minha Mãe vendo-me
sofrer!

NOTURNO

Que importam as traições na terra?
Continuam cintilando estrelas...

INTIMIDADE

De tanto levar a cruz, minha al-
ma tomou-lhe o peso...

QUO VADIS?

Para tráz, o infinito...
Para frente, o incomensurável..
Que vim fazer no mundo?

Em cada esquina, um encontro

ANTÍDOTO

Envenenaram-me a alma.
Como sôro nasceu-lhe a poesia.

CONSOLO

Como me dói o corpo! Como me
dói...
Que bom! Tanto mais dói, menos
sinto as dôres da alma...

CONFESSORÁRIO

Por que volto, Senhor, se volto
sempre para não voltar?

EGO SUM

Milhares de pedrinhas no mosaico
da calçada.
Anônimo, que és no mundo?

DESILUSÃO

Senti-me em ti.
Eras apenas um espelho...

PESA-ME, SENHOR

Grandes amigos — poucos...
Pequenos inimigos — tantos!
Como sou imperfeito!

SAUDADES

Diferentes estas noites de junho...
Hontem, balões, fogueiras, sonhos...
Hoje, das janelas dos altos edifícios, alguns foguetes lacrimejam fogo.

SILENCIO

Fale baixo de poesia...
Fale baixol Não desperte em meu peito uma saudade...

TRAÇO COMUM

Deixei de ser vulgar:
Compreendi ter a vulgaridade dos homens...

PRIMEIRO ATO

Alvorada!
Cortina rubra no palco da Vida.
Começa o espetáculo!

FERVOR

Não importa o ídolo, é preciso fé.
Não importa o sonho, é preciso amor.

PERPETUAÇÃO

Da coesão dos átomos à meiguice de um olhar, escreve uma história a eternidade.

CICLO VITAL

Do pueril cantar de um chôro ao senil chorar de uma canção.

SAPIENS

Homens!...
Estudam Confúcio, devotam-se a Cristo, lêm Rousseau, recitam Tagore, apreciam Rafael, ouvem Chopin encantam-se com as estrelas e depois se matam...

FORÇA HIDRÁULICA

Nem Niágara, Nem Paulo Afonso
Apenas uma lágrima de mulher...

COSMO SILENTE

No silêncio das estrelas, a sifonia do Universo!

CÍRCULO VICIOSO

Branca nuvem, dourado pó,
Em lama se retornaram...

IDENTIDADE

Quanta gente estranha, quanta gente...
Não a conheço mas, em suas fisionomias, vejo os milenares anseios da humanidade...

DESIGUALDADE

Quanta pequenez faz sofrer e quanta grandiosidade não faz sorrir!

MISTÉRIOS

Por que, em vez de sorrir, chora
a criança no berço?
Por que, em vez de chorar, ri a
caveira na campa?...

COMPENSAÇÕES

Há os que sofrem por serem geralmente alegres.
Há os que se alegram por serem geralmente sofredores.

DESTINO

Chegaram todos. Os feios e suarentos vieram de trem, os simples e empoados de lotação, os afetados e perfumados de carro.
Todos chegaram, mas chegaram tristes...

DRAMA

Este cão que te lambe as chagas, mendigo, foi o mesmo que açotaste quando opulento!

ROMANCE

Ele, como uma pedra afagada pela corrente...
Ela, como a corrente que afagava tantas pedras...

Em cada esquina, um encontro

SEGUNDA ESQUINA

EM BUSCA DO SOM

A MÚSICA

VIDAS IGUAIS

Côrto

A tua vida
É bem igual à minha
A minha vida
É bem igual à tua

As alegrias
Foram bem poucas
E as tristezas
Foram bem mais
Se tive risos
Maiores foram os prantos
Em cada sorriso
Uma lágrima vertia

Pobre coração
Quantos enganos, quantos
Pobre coração
Quanta desilusão
Mas chegará o dia
Em que tudo findará
E tu pobre coração
Em paz repousarás

NÃO FECHE SEUS OLHOS

Meu amor
Não feche nunca seus olhos para mim

Pois sem eles
Eu tenho medo da escuridão
Eu preciso da luz
Que eles irradiam
Para poder viver
Com alegria

Não feche nunca meu amor
Seus olhos para mim
Pois se anotecer
Sem eu ver, o brilho do seu olhar
Terrei medo da noite
E a escuridão não terá fim
Meu amor
Não feche nunca seus olhos para mim

Luziros do amor

A handwritten musical score for a cappella group, likely a quartet, featuring four staves of music. The key signature is common time (indicated by 'C'). The vocal parts are labeled as follows:

- Top staff: **Vocal 1** (Treble clef)
- Second staff: **Vocal 2** (Bass clef)
- Third staff: **Vocal 3** (Alto clef)
- Bottom staff: **Vocal 4** (Tenor clef)

The lyrics are written in a mix of English and musical symbols (e.g., 'Am', 'Dm', 'E7', 'F#', 'G', 'F#', 'Dm'). The score includes various musical markings such as dynamic changes (e.g., 'ff', 'p'), articulation marks, and performance instructions like 'canto'.

São dois astros
Vivem à brilhar
São meu mundo de encanto
O seu olhar
São luzeiros
A iluminar
Minha vida tão escura
Tão sombria, sem luar

Mas cessou
Toda escuridão
Porque você
Chegou
E pra sempre ficou
Em minha vida

Voltemos pra cantar
Juntinhos nosso amor
Matemos de uma vez
A nossa dor
Agora tudo é paz
Ternura em nosso olhar
Por esse amor de mais
Vamos cantar

A vida é mais bonita
E tudo é alegria
Façamos do amor
Nossa eterna melodia
Um hino de amor
Cantemos em louvor
Amar... amar... amar...

MOENDA DE CANA

Handwritten musical score for piano, page 2, featuring six staves of music with various chords and performance instructions. The score includes measures with chords such as Cm, Fm, G7, Cm, Ddim, Dm5, and G7, along with specific performance directions like 'accél.' (accelerando) and 'riten.' (ritenando).

Moenda de cana
De cana caiana
Moendo a cana
Aquela que eu amo
Moenda de cana
De cana caiana
Moenda que chora
Você sabe bem

Moenda responda
No seu vai e vem
Se aquela que eu amo
Me ama também
Moenda de cana
De cana caiana
Moendo a cana
Aquela que eu amo

Em cada esquina, um encontro

JOÃO MADRUGADA

Lento ad lib.

D7 Cm Bb Ab G7 Samba vivo

C7 Fm Bb E7

G7 Cm Fm G7 G7

G7 Bb Eb G7 Cm

Cm Fm G7 Ab G7

G7 C7 C7 Fm

Fm Gb Bb Gb Ab Bbm

Ab Bbm Gb F7 Bbm

João, Mulambo de gente
Na roda vivente
De uma cidade
João Madrugada é pingente
De um trem em alta velocidade

De baixo do braço, a marmita
De uma comida dormida
Suor escorrendo
No rosto cansado
Pobre João esperançado

De volta a casa sorrindo
Morro acima vai subindo
Leva a marmita vazia
Mais vazia a barriga

O pão debaixo do braço
Alegria da filharada
A todos afaga num abraço
Pobre João, de corpo cansado
Mulambo de gente
Feliz e esperançado...

Menina Moça

Am D7 G canto

Am D7 G

G C Am

D7 Am D7 G

G7 C Am

Cm G Am

D7 G

Menina - moça
Que entrou no coração
Menina-moça
Preste muita atenção
Voce chegou
Encontrou a porta aberta
Entrou
Sem mesmo pedir licença

Menina - moça
Agora voce vai ficar
Para sempre
Dentro do meu coração
E de castigo
Menina - moça
Pra nunca mais de lá sair

Em cada esquina, um encontro

31

EU QUERO SER...

Eu quero ser para você
Aquele que você esperava
Eu quero ser para você
Sempre o desejado
Ser o seu céu
Ser o seu ar
A sua própria vida

Eu quero ser para você
O bem que era almejado
Quero ser para você
Sempre, sempre o seu amado

O SAMBA QUE EU VOU FAZER

red. ad. libitum

Ela vai adorar
O samba que eu vou fazer
Ela vai adorar
O samba que eu vou fazer
Pois quando escuta seu ritmo
Seu sorriso é mais bonito
Seus olhinhos dançam sem sentir

Meu amor tem, ora se tem
O micrório do samba no sangue
Moreninha bem trigueira
E bem brasileira
Meu amor tem, ora se tem
Tem lê lê
Lê, lê, lê
Lê, lê, lê

Em cada esquina, um encontro

33

BAHIA

Samba

Bahia
Terra de mil amores
É uma festa em cores
Linda Bahia
Quantos já cantam
Tua beleza
Já exaltaram
Tua grandeza
Bahia, Bahia
Terra de todos os Santos
E das igrejas famosas

ías praias tão lindas
E a grande Ladeira da Montanha
Bahia
Da Baixa do Sapateiro
E das baianas
De batas engomadas
E das gostosas cocadas
Bahia, Bahia, Bahia
Ó Minha Bahia

VIDA VAZIA

D.C.

Você chegou
Na minha vida
Que era triste
E tão vazia
Vocês chegou
Quando já não havia
Ilusão
No meu coração

Vocês chegou
Tudo mudou
Trouxe consigo
Tanto amor
Que a minha vida
Que era triste
Hoje é só alegria

QUANTAS VEZES

canto

Quantas vezes ao seu lado acordado estou
Fico horas à lhe contemplar
Tudo em volta é silêncio e eu não deixo Quantas vezes ao seu lado acordado estou
Que nada possa seu sono perturbar
Quantas vezes à noite acordado
Eu dirijo uma oração à Deus
Agradeço por ter Ele trazido
Vocês para os caminhos meus

Quantas vezes ao seu lado acordado estou
De leve beijo os seus cabelos
De mansinho para que nem mesmo eu
Venha o seu sono perturbar
La ia
Quantas vezes uma canção de ninhar
La ia
Canto baixinho para seu sono embalar

CANÇÃO DE AMOR

Eb Eb5+ Ab G7
 Eb F9 B7 Eb Cm
 Eb F9 Bb Eb Ab
 Eb Cm Gm Bb7 Eb Dm5-
 G9- Cm Bb7 Eb
 Eb D7 G7 Cm Fm G7
 Eb Fm6 G7 Fm Bb7 Eb

É querida meu amor
 Um raio de sol
 De luz e de calor
 Que iluminou a minha vida
 Sou feliz
 E o meu coração
 Qual pássaro festivo
 Entoa uma canção de amor
 Com braçadas de flores
 Eu cobriria os teus caminhos
 Com gorgéios de aves
 Alegria os teus dias

Iria buscar
 O céu que é
 Da cor dos olhos meus
 E o verde do mar
 Que é tão profundo
 Todo teu seria o mundo
 Sou feliz
 E o meu coração
 Entoa
 Uma canção
 De amor

Em cada esquina, um encontro

Confissão = samba

D7 G7 Cm Ab
 Cm Fm G7 Fm
 Cm D7 Cm G7 Cm
 Bb Bb7 Eb Cm G7
 G7 Cm C7 C7 Fm
 Fm Cm Fm7 Bb7 Eb

Nada me faz
 De você me esquecer
 Sem você
 As horas são más
 E o tempo parece parar
 Tudo porque
 Não sei sem você viver
 Só seus são

Todos os momentos meus
 E nada me faz
 De você me esquecer
 Sem seu amor
 Sem seu lindo sorriso
 Sem seu olhar
 Eu sei
 Que morrerei de dor

Vamos sonhar = canção =

D7 66 G
Am7

A7 D7 G Am7

Am 47 D7 G 7

Am D7 G G. E7

Am G D7 [G 7]

G II

Vem querida ver o infinito
Vem e fique bem juntinho a mim
Ponha as suas mãos nas minhas
Esqueça tudo em volta
Fique ao meu lado
E vamos os dois sonhar, sonhar

Todo o amor do mundo
Eu tenho para lhe dar
Vem amada minha
Que estou aqui
Sempre, sempre
[a lhe desejar

Arrulhos = samba =

Fm Bbm C7

Fm Eb Db Bb. D7 C7

Fm C7 Fm C Bbm

C7 Fm Db Cm Bbm Eb Cm

Ab C7 Fm Db C7

Eb D7 C7 Fm

Venha ver, minha querida
O arrulhar dos pombinhos
Repare com que carinho
Eles falam de amor

Venha ver minha querida
Como parece nos dois

Repare como a pombinha
Tão terna e delicada
Busca com tanto afeto
O aconchego do seu ninho

Quando estamos falando
Do nosso amor

Sonata da paz abaladas

Meu amor
Como é bom
O nosso mundo
Aqui
Bem juntinhos
Tão distantes
Lá de fóra

Meu amor
Tenho pena
Ao pensar
Que na vida
Há tanta dor
E tanto
Amargor

Meu amor
Que bom seria
Se como nós
Na Terra
Só existisse
Amor
E paz

Quantas queixas serenata

Quantas queixas, meu amor, eu tenho da vida
Quanto amargo eu tenho servido
Cada dia uma surpresa trazendo uma incerteza
São sorrisos que escondem tristes, assim, meu bem
Quantas queixas eu tenho da vida

Mas como tudo tem sua compensação eu também
Tenho a satisfação de ter você, meu anjo bom
Para dizer, af, minha querida
Quantas queixas eu tenho da vida

Preta Maria

A handwritten musical score for three voices: Cme, B^b7, and Cm. The score is divided into four staves, each representing a different voice. The first staff starts with a treble clef, a key signature of one flat, and a 2/4 time signature. The second staff starts with a bass clef, a key signature of one flat, and a 2/4 time signature. The third staff starts with a treble clef, a key signature of one flat, and a 2/4 time signature. The fourth staff starts with a bass clef, a key signature of one flat, and a 2/4 time signature. The music consists of various notes and rests, with some notes having stems pointing up and others down. There are also some slurs and grace notes. The score is written in a clear, legible hand.

Preta Maria — Embala o berço do filho do Senhor pra não chorar — Preta Maria — Embala o berço do filho do Senhor pra não chorar — Preta Maria — Vê seu filho na esteira e não pode embralar — Preta Maria — Vê seu filho na esteira e não pode embralar — Preta Maria — Chora bem baixinho — Que é pra filho do Senhor não acordar — Preta Maria — Pede a Deus nosso Senhor — E a Virgem Maria — Pra seu filho embalar / Embalar / Embalar..

Em cada esquina, um encontro

Viver só assim = canção =

A handwritten musical score for a brass band, likely a tuba or bassoon part. The score consists of ten staves of music, each with a key signature of B-flat major (two flats). The time signature varies between common time and 2/4 time. The vocal parts are written in soprano, alto, tenor, and bass clefs. The instrumentation includes brass (oboe, trumpet, tuba), woodwind (clarinet, bassoon), and percussion (timpani, cymbals). The score features dynamic markings such as forte (f), piano (p), and sforzando (sf). The vocal parts include lyrics in Italian, such as "canto", "Fun", and "Bb". The score is written on a grid with vertical lines representing measures and horizontal lines representing measures.

Eu quero sempre poder - Assim viver - E ter voce pra mim, para mim - Viver assim um sonho lindo - Olhar a vida e em tudo ver amor - Eu quero sempre poder viver assim - Olhar a chuva e ver atravez do seu olhar - Um ralo de sol a brilhar - Olhar a zeira sem rosas - E ver voce em seu lugar - Em tudo encontrar beleza e amor - Eu quero sempre poder assim viver.

T4... = valsa =

A handwritten musical score for a single melodic line, likely a soprano or alto part. The score consists of six staves of music. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a common time signature. The melody starts on G and moves through G major, G blues, C7, F major, and D blues. The second staff continues the blues progression through B-flat major, B-blues, E-blues, and E blues. The third staff concludes the section with C, C7, F major, E7, and A blues. The fourth staff begins with E blues and ends with F major. The fifth staff starts with C7 and ends with F major. The sixth staff concludes the piece with C, C7, F major, and A blues.

Tudo que é belo e bom, tu és
A própria primavera de luz, tu és
Es a saudade. quando estou sózinho
Pois ela me vem sempre de ti

És o meu amor
O meu presente meu bem
E serás sempre o meu futuro também
Pois sem ti não sou ninguém.

Festa de amor - fox -

Handwritten musical score for a band, page 2. The score consists of eight staves of music with handwritten lyrics and chords. The music is in common time and includes various instruments such as guitars, bass, drums, and keyboards. The score features a mix of standard notation and handwritten markings, including dynamic instructions like 'Fermata' and 'Crescendo'.

Vivo - Esperando por voce - E voce não vem - Meu amor - Para os braços meus - A vida - É uma festa em Hor - Quando tenho voce - Junto de mim - Sô vejo - Beleza em tudo - E sinto - Alegria em viver - Porque - tendo voce, meu bem - A vida - é - Uma festa de amor.

De um olhar dos seus... valse.

47 Bm7 Em7 A7 D Bm7
 D A7 D G A7
 Dm Gm C7 Dm Gm
 Dm Gm C7 F C
 Bm7 A7 Dm Bb A7 Dm
 G#dim A7 D G D
 G#dim A7 D G D

Eu tirei
 De um olhar dos seus
 A inspiração
 A melodia
 Sempre me vem de você
 E assim
 Nesta canção
 Eu quero
 Meu amor dizer
 O quanto é bela a vida
 Com você

Com meu coração
 A palpitar
 Fico pensando sempre em você
 Que não me sai da lembrança
 Meu amor
 Meu sonho lindo
 Minha linda esperança

Obrigado, amor!

C Dm C Em
 Dm C - E
 Dm G7
 C Dm C
 Dm C Dm
 C A7
 Dm C
 C

Obrigado, amor - A vitória, amor - Que eu consegui devo a você bem - Porque vem de você a minha inspiração - Seu amor é minha vida - E você uma razão do meu viver - Agradeço a você - Com todo o coração - E por cada queijo, sopa - Esta canção - Eu não poderia de outra forma demonstrar - Obrigado querida - Mil vezes obrigado.

Como é bom = valsa

Como é bom
Meu grande amor
Sentir a alegria do viver
Como é bom
Ter você
Ó deusa da minha vida

Como é bom
Minha querida
Encontrar
Sempre, sempre
Seu lindo sorriso
Como é bom
Amada minha
Viver assim
Assim

Seus olhos

Seus olhos são, minha querida
A inspiração de minha vida
O alvorecer que ilumina
As noites que não tem luar
Olhos lindos, eles são
Minha eterna adoração
Um olhar que faz vibrar
O meu coração

São seus olhos, minha vida
O enternecer de minha alma
Que se encanta em seu olhar
Assim são sempre os olhos seus
Atravez deles sonho a vida
E neles tenho meu amor
E então na minha vida
Não existe a dor...

Cantigas

La ia la ia la ia
Cantigas, cantigas
La ia la ia la ia
São rimas, são rimas
La ia la ia la ia
Cantigas, cantigas
Cantigas são rimas
Do coração

Se o amor está presente
Cantigas, cantigas
São rimas alegres
De uma paixão

Um sino tocando
Na velha Igrejinha
Cantigas, cantigas
Na Ave Maria
No seu badalar
Fazendo cantigas
Cantigas são rimas
De amor e paz

Se o amor está ausente
Cantigas, cantigas
São rimas tristonhas
De uma ilusão

Há sempre um porém = valse =

Quando a felicidade chegar
Não se desiluda não
Porque em toda felicidade
Há sempre um porém
Ninguém neste mundo teve jamais
Felicidade total
Porque em toda felicidade
Há sempre um porém.

Saiba no entanto viver
Sua felicidade
Com tudo de bom que
[ela tem pra voce
Sem se preocupar
Porque em toda felici-
[dade
Há sempre um porém

Quem sabe? : marcha:

Olha em volta de nós dois, amor
Como é lindo o nosso lar, amor
Dei a você tudo o que pude
Se mais não dei foi por não ter, meu bem
Olha em volta de nós dois, amor
Como é belo o nosso mundo, amor
Hoje os dois, mas muito em breve
Em vez de dois, seremos tres
Quem sabe quatro ou cinco ou seis...

A handwritten musical score for a band, consisting of six staves of music. The score includes the following chords and rests:

- Staff 1: Gm, Cm, Gm, Gm, F, Cm
- Staff 2: Adim, D7, Gm, Gm, F, F
- Staff 3: F#7, Bb, D7, Gm, D7
- Staff 4: D7, Gm, Cm, D7
- Staff 5: D7, Gm, Cm, D7
- Staff 6: Gm, F#7, Bb, F#7
- Staff 7: Bb, Cm, Gm, Gm
- Staff 8: Gm, D7, Gm
- Staff 9: D7, Gm

Fantoche do destino = canção:

A handwritten musical score consisting of six staves of music. The key signature is F major (one sharp). The score includes the following chords and performance instructions:

- Staff 1: B7, Em, Em canto C, Em C.
- Staff 2: Em, B7, Em, Em, Em, D7.
- Staff 3: D7, G, Em, F#7.
- Staff 4: F, Em, B7, Em, G, Am, Em, F#, F#7, B7, C.
- Staff 5: B, Am, B7, Em.
- Staff 6: Em, B7, Em, B7, Em, B7.
- Staff 7: B7, Em, B7.

The score also includes several fermatas and dynamic markings such as $\ddot{\text{d}}$ and f .

Em cada esquina, um encontro

As tuas mãos

A handwritten musical score for a band, consisting of six staves of music. The top staff uses a treble clef and includes chords A7 and Dm. The second staff uses a bass clef and includes chords G7, C, G7sus4, G7, C, and a repeat sign. The third staff includes chords C, A7, Dm, and a repeat sign. The fourth staff includes chords G7sus4, G7, C, a repeat sign, Fm, and a repeat sign. The fifth staff includes chords C, C7, Fm, a repeat sign, G, and G7. The bottom staff includes chords Cm, C7, Fm, a repeat sign, C, and a repeat sign. Various rhythmic values and rests are indicated throughout the score.

Em cada esquina, um encontro

56

DESAMOR (música na página 53)

Se eu pudesse mandaria - Para bem longe - A tristeza de mim - Estou cansado - Quase chegando ao fim - Lutando sózinho - Sofrendo a minha dor - Meu peito clamando - Meu coração chorando - Até quando, até quando Senhor! - Se eu pudesse - Acabaria com tanta maldade - Faria que se amassem mais as flores - As tristezas eu terminaria - E no mundo existiria mais amor - Mas a tristeza de mim não vai embora - E o meu cantar é triste porque - Aprendi que a vida - É feia, sem beleza - E sem amor.

FANTOCHE DO DESTINO (música na página 54)

Ai - Eu quizera não sonhar - Eu quizera não te amar - Para tanto não sofrer - Ai - Como fere comô dói - O desejo de quem espera - Sem alento, sem carinho - É preciso, Senhor - É preciso - Esconder as lágrimas num sorriso - Para o mundo enganar - Fantochê do destino, o amor - Traíçoeiro assim se fez - E, por você, meu grande amor - Aos poucos morro de dor.

AS TUAS MÃOS

(música na página) 55

As tuas mãos deixaram as minhas - E eu fiquei tão sózinho - Mas ainda tenho a impressão - De ter nas minhas as tuas mãos - Quantas juras escutei - Quantos sonhos idealizei - Com as minhas mãos nas tuas - E as tuas mãos nas minhas - As tuas mãos foram embora - E eu vivo agora triste - Sem as tuas mãos...

Em cada esquina, um encontro

57

Barracão = samba-canção =

The musical score consists of two staves of music. The top staff is for the treble clef (G-clef) and the bottom staff is for the bass clef (F-clef). Both staves are in common time (indicated by '2'). The music features a mix of chords and single notes, primarily in the key of Am. Chords labeled include Am, Dm, E7, C, G7, F, Em, E7, Am, F, Am, F, Am, Dm, E7, Am, G7, Em, G, Cm, G7, Cm, Ab, Fm, Cm, G7, Cm, C. The score is written on a grid of vertical measures separated by vertical bar lines.

Tudo é belo com você

Handwritten musical score for 'Tudo é belo com você'. The score consists of ten staves of music for voice and piano. The vocal line is in soprano C-clef, and the piano accompaniment is in bass F-clef. The key signature changes frequently, indicated by various sharps and flats. The tempo is marked with a 'C' (common time). The score includes lyrics in Portuguese and musical notation with specific note values and rests.

Em cada esquina, um encontro

59

Pedacinho de chão

Handwritten musical score for 'Pedacinho de chão'. The score consists of ten staves of music for voice and piano. The vocal line is in soprano C-clef, and the piano accompaniment is in bass F-clef. The key signature changes frequently, indicated by various sharps and flats. The tempo is marked with a '3' over a '4' (waltz time). The score includes lyrics in Portuguese and musical notation with specific note values and rests. The vocal part is labeled 'canto' in the first staff.

BARRACÃO
música na página 57

Barracão pendurado - Lá no alto do morro - Nos varais estendidas - Como bandeiras festivas - As roupas de todos os dias - Sua escada de barro - Por tamancos é pisada - Na cabeça Maria - Leva a lata d'água - Barracão de zinco furado - Onde a lua indiscreta - Muitas vezes vigia - Com o seu clarão - Se é verdade o que dizem - Que não trocam você - Pelas casas da cidade - Barracão pendurado - No morro, no morro.

TUDO É BELO COM VOCÊ
música na página 58

Querida - Com você é bela a vida - Vejo tudo cor de rosa - Através do seu olhaaaaar - Querida com você feio é belo - Sem você o belo é feio - E só tristeza vê o meu olhar - Não, não, não, não, não, não, - Não quero nem pensar - Porque - O que seria de mim - Sem você, sem você, sem você.

PEDACINHO DE CHÃO
música na página 59

Um pedacinho de chão - Deste belo e grande Brasil - Onde ouço pássaros cantar - Sob um belo céu de anil - Pedacinho de chão - Que guardo no meu coração - Vou chorar, vou chorar de tristeza - Porque hoje vou te deixar - Viva eu onde viver - Nunca hei de te esquecer - E esteja onde estiver - Hei de sempre te lembrar.

Razão de viver = marcha-rancho-

The musical score is handwritten in ink on two staves. The top staff is for the voice (canto) and the bottom staff is for the piano. The key signature is G major, and the time signature is 2/4. The vocal part includes lyrics in Portuguese. The piano part provides harmonic support with various chords. The score is organized into measures separated by vertical bar lines.

Se eu morresse = combocaçao:

Handwritten musical score for 'Se eu morresse' by Ruy Afrânia Peixoto. The score consists of two systems of music for a single voice. The first system starts in common time (C) with a treble clef, featuring a mix of eighth and sixteenth note patterns. It includes chords such as Dm, G7, C, A7, F, and G7. The second system begins with a change in key signature and time signature, indicated by a sharp sign and a '2' above the staff.

Com Deus eu conversava

Handwritten musical score for 'Com Deus eu conversava' by Ruy Afrânia Peixoto. The score is a single system of music for a single voice, written in common time (C) with a treble clef. The vocal line includes various note patterns and rests. Chords labeled include Em, B7, E7, C, D, and C. The word 'balada' is written above the staff at the beginning of the piece.

RAZÃO DE VIVER
música na página 61

Quisera tudo fosse alegria - Quisera tudo fosse só amor - Que a natureza toda se cobrisse em flor - Para brindar - A festa do meu amor - Quisera que todos - Vivesssem felizes - Para brindar - A festa do meu amor - Cantem comigo - Todos os passarinhos - Como é bela a vida - Como é bom viver - Tendo você, querida - Que é a razão de todo, o meu viver.

SE EU MORRESSE
música na página 62

Se eu morresse hoje ao anoitecer - Que bom seria - Não ver mais o amanhecer - E nem o findar do dia - Por mim poucos chorariam - E de mim poucos se lembrariam - E eu em breve em pó me tornaria - E então não veria de lá do além - A Terra, esse caos - Onde ninguém é feliz - E si é verdade o que dizem - Que o espírito nunca mais vem - Eu então feliz, viria ter - Um diferente amanhecer.

COM DEUS EU CONVERSAVA
música na página 63

Quantas vezes eu - Com Deus conversava - E Lhe perguntava - Porque - Tão infeliz eu era - A vida passava - Indiferente - Ao meu sofrer - Felicidade para mim não existia - E tudo em torno de mim - Era só vazio - E eu com Deus conversava - E Lhe perguntava - Por que, por que - Já cansado estava - Desesperançado - Quando um dia - Voce surgiu - Trazia alegria - Meiguice - Tanto amor - Que eu hoje com Deus converso - E Lhe agradeço - Porque trouxe para mim - Voce, voce, voce.

The musical score consists of two staves of handwritten notation. The top staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature. It features a series of eighth-note patterns and rests, with chords indicated above the notes. The bottom staff begins with a bass clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature. It also features eighth-note patterns and rests, with chords indicated above the notes. The lyrics are written in Portuguese, corresponding to the chords and musical phrases. A section of the score is labeled "All. Mod.", indicating a change in mode.

Hino do Colégio Afrânio Peixoto

Em cada esquina, um encontro

Nova Iguaçu

música na página 65

Receba minha querida - As rosas que hoje lhe ofereço
 Com todo meu amor - E com todo o meu coração - É
 tão sem importância - O presente que hoje lhe mando - Que se eu pudesse poria aos seus pés - Tudo,
 tudo o que de mais belo - Há na Terra para lhe dar.
 Quantas noites eu fiquei a imaginar - Um presente
 que pudesse lhe agradar - E tantas coisas pensei em
 lhe oferecer - Mas só rosas em canção posso lhe dar.

HINO DO COLÉGIO AFRÂNIO PEIXOTO

música na página 66

Entre aragens suaves - Sob um céu de luz doirada -
 Onde cantam as aves - Em bando e revoadas - Assim
 vivemos nós - Sorrindo e cantando - Levamos a vida
 estudando com dedicação amor e paz - Nossa Escola
 querida Colégio Afrânio Peixoto - É de Nova Iguaçu
 O padrão e a mais perfeita - Nossa força é a amizade
 Nosso lema é a feliz união - Todos sabem que é verdade - Que formamos um só coração - Nossos mestres
 queridos - Que nos ensinam com amor - Nos transmitem virtude e saber - Para na vida sabermos vencer!

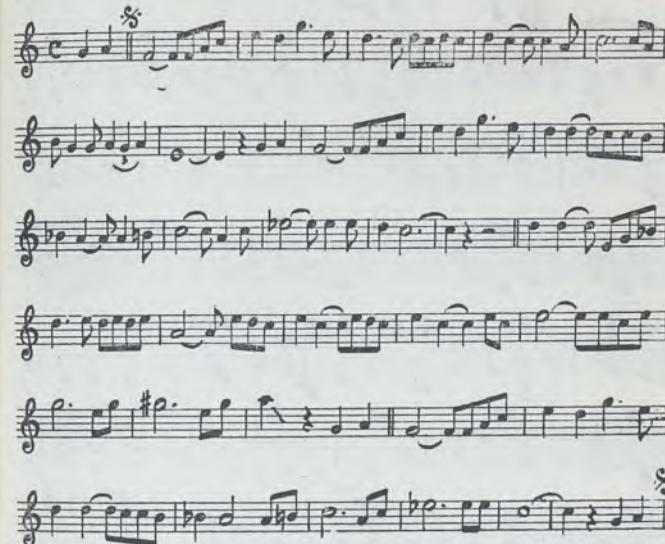
HINO DE NOVA IGUAÇU

música na página 67

Nova Iguaçu, cidade progresso - Berço de heróis de tão grandes feitos - Tenho orgulho em dizer Nova Iguaçu - Que entre todas do Estado do Rio - A mais bela és tu - Quantas vezes a recordar - Teu passado de glória e de esplendor - Lembra também com saudade - Dos teus laranjais em flor - Da Maria Fumaça a chegar - Na estação de Maxambomba - Com seu sino a badalar - la la la la la la la la la - Com seu sino a badalar.

Em cada esquina, um encontro

SOLIDÃO



Solidão
 É o que sinto
 Solidão
 É a alma em busca d'alma
 Solidão, grito afilado
 De meu coração
 Solidão, noite sem lua
 E eu sozinho sem ter você
 Solidão, triste companhia
 De quem vive só

O mar
 A marulhar
 A praia quer beijar
 Mas em ânsia louca
 Se afasta gritando
 Só solidão, solidão, solidão, solidão
 Solidão, rua deserta
 E eu vagando, em desespero
 Solidão
 Trevas em meu coração.

Natal = marcha =

de

Batem os sinos festivos - Anunciando - É Natal, é
Natal - A natureza com alegria - Saúda o grande dia -
Nasceu Jesus - Menino de luz - Lá em Belém -
Todo amor, perdão e bondade - Ele será - O rei da
humanidade - Batem os sinos festivos - Blem
blaum - Blem blaum.

Ave Maria

Letra da oração

Pai Nossa

Letra da oração

Hino para a comunhão

Aos vossos pés ó meu Jesus
 Em contrita oração aqui estou
 Quero receber a Vós Senhor
 Com amor, com todo meu coração.
 Jesus que estais hoje ao meu lado
 Guardai-me para sempre meu Senhor
 Não deixais a mim que venham trevas
 O Jesus viva comigo para sempre
 Amém

Obrigado, Senhor!

The musical score consists of two staves of music. The top staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature. It contains measures with chords such as Am, G, D7, G, E7, Am, Bm, D7, G, E7, Am, and C. The bottom staff begins with a bass clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature. It contains measures with chords such as Am, D7, G, D7, G, D7, G, and D7. The music concludes with a final chord and a fermata.

Obrigado, Senhor, obrigado - Por tudo que de Ti eu recebi -
 Quantas alegrias me destes - Quanta beleza e paz - Obrigado, Senhor - Senhor que nos céus Estás - Graças, muitas
 graças Te dou - E, humildemente - Aos Teus pés estou - Rezo minha oração - Em forma de canção - Toda de amor
 e devoção - Obrigado, Senhor

Em cada esquina, um encontro

TERCEIRA ESQUINA

EM BUSCA DA COR

A PINTURA

78

Ruy Afrânio Peixoto

Em cada esquina, um encontro

79

Cadeia velha de Nova Iguaçu

Igarapé

Ultima ceia

Em cada esquina, um encontro

Jesus condenado à morte

Jesus carrega a cruz aos ombros

Jesus cai pela primeira vez

Jesus se encontra com sua Mãe

Simão Cirineu ajuda Jesus

Verônica enxuga o rosto de Jesus

Jesus cai pela segunda vez

Jesus consola as filhas de Jerusalém

Jesus cai pela terceira vez

Jesus é desrido de suas vestes

Jesus é pregado na cruz

Ruy Afrânio Peixoto

Jesus morre na cruz

Em cada esquina, um encontro

Jesus é descido da cruz

A faint, horizontal illustration occupies the lower third of the left page. It depicts a scene from the crucifixion narrative, showing Jesus' body being lowered into a stone sarcophagus by several figures in period clothing.A faint, horizontal illustration occupies the lower third of the right page. It depicts the resurrection scene, showing Jesus emerging from his tomb, with figures like Mary Magdalene and others nearby.

QUARTA ESQUINA**EM BUSCA DA FORMA****A ESCULTURA**

Ruy Afrânio Peixoto



Princesa Isabel

Em cada esquina, um encontro



Julio Mário de O. Afrânio Peixoto



Julio Mário de O. Afrânia Peixoto



Poeta Raul de Carvalho

102

Ruy Afrânio Peixoto



Poeta Raul de Carvalho

Em cada esquina, um encontro

103



Soror Joana Angélica

Ruy Afrônio Peixoto

104



Soror Joana Angélica

105

Em cada esquina, um encontro



Dante Alighieri



Dante Alighieri

Dante Alighieri



Calixta

Calixta

108

Ruy Afrânia Peixoto



Iara Alves Nunes

Em cada esquina, um encontro

109



Iara Alves Nunes



Calixta



Menina



Menina
solteira

VOLTA A PRIMEIRA ESQUINA

FECHAMENTO DO PERÍMETRO

RETORNO A INSPIÉNCIA

DEBALDE...

A despeito de seus instintos rudes
 Eu a quis, com loucura e com delírio
 E busquei dar-lhe a essência das virtudes
 Encontradiças no primor de um lírio!

Indiquei-lhe o valor das atitudes,
 Na fantástica estrada de martírio...
 Em branda sinfonia de alaúdes,
 À doce luz monótona do um círio

Tudo debalde! O tempo foi passando
 E o meu querer, no tempo, foi crescendo,
 Quais as ondas coléricas do Mar

Que volta após a ser um lago brando,
 Em flagrante contraste esclarecendo
 A mentida expressão de seu olhar!

SUBLIMAÇÃO

A alma fica melhor, quando o jugo sacode
 E transcende, mais alto, acima dos pesares,
 Erguendo, com amor, os divinos altares
 Onde rezar, contrita, a quem rezar não pode!

E convertendo em sons a imensa dor que explode
 Caminha, engradecida, engalanando os ares,
 Buscando soridente essências luminares
 A conduzi-las, grave, ao soturnal Pagode.

De lá retorna e vem de radiações seguida,
 Iluminando a treva insondável da vida
 E, ao redor, derramando os imensos fulgores

De uma luz que reflete o doce sentimento
 E chega a Deus, transpondo o próprio sofrimento,
 Transmutando o pesar em pétalas de flores!

AMNÉSIAS...

Não sei em que recanto da memória
Deixei, acaso, em lance impenitente,
O meu batel de sonhos e de glória
Ancorado num porto inexistente.

Tento, em vão, recompor a velha história
E mal consigo definir ridente
Uma pálida imagem ilusória
Que vem ligeira e foge de repente

Mas sei que existe alguma prateleira
E nela, numa estante encantadora
Hei de encontrar minha ilusão perdida

Que desejo, com ânsia verdadeira,
Ter comigo de novo sedutora
Para, afinal, reformular a vida!

MÃOS

(A minha angina pectoris)

As mãos que outrora, em fase promissora,
Colheram os vadios sons do espaço,
Transformando-os em nota encantadora
Na magia do ritmo e do compasso !

Que moldaram a forma sedutora
Com cinzelado apuro, em largo traço,
E que foram, no ensino, a redentora
Das almas redimidas do fracasso !

Que fizeram matizes tão diversos,
Em telas onde a sideral Beleza
Falaram da Poesia e dos seus versos,

São hoje feito as almas dos descrentes
Que fugiram da própria Natureza
E não transmitem mais os sons dolentes !

ANSEIOS

Deixou-me a Fé! A imensa fé que guarda
 As nuances formosas do viver,
 Que caminha conosco na vanguarda
 E leva tudo em volta a florescer.

Mas todo o Bem o próprio Mal resguarda,
 Anulando a razão do bem querer
 E tira à vida a nota mais galharda
 E leva o sonhador a padecer

Aniquila a esperança mais querida
 E anula tudo de melhor na vida,
 Tal como se esmagasse a própria flor

No entanto, alguma vez, em nós aflora
 O anseio de planar espaço afora
 E conquistar, de novo, o nosso amor!

RETORNO À INSPIÉNCIA

Busquei fugir da triste e vil insipiéncia
 Através do formoso encanto dos anseios,
 Que acende nova luz na própria consciência
 Anulando a pressão de todos os receios

A Beleza outorgou-me a desejada essência
 E nas Artes logrei, em mágicos enleios,
 Sentir na vibração da cándida inocênciia
 O mundo encantador dos doces devaneios.

Com tal identidade e graça dos encantos
 Joguei para bem longe o véu da escuridão
 Para entender, por fim, o sofrimento humano

E fui quadrilongando, em tristezas e prantos
 Mal vislumbrando à luz bendita da razão
 A presença fatal do eterno desengano!

SE EU PUDESSE...

Ah, se acaso, eu pudesse retornar
 Ao tempo, não faz muito sepultado,
 Na estrada colorida do passado
 Que, lado a lado, então nos viu passar

Poderia, de certo, transformar
 Em riso, o sentimento amargurado
 Que me traz, no momento, escravizado
 E mais promete, ainda, escravizar.

Retornaria, então, serenamente,
 A ser perante os crentes o mais crente,
 Na seqüencia risonha da harmonia ...

Bendiria de tudo a claridade,
 E do Amor, saberia a falsidade
 De amor, que o teu Amor me oferecia!

Auto - Retrato

O centro do quarteirão de minha ignorância

ÍNDICE DOS SONETOS

Amnésias...	Pagina 116
Anseios	118
Aquele sonho...	17
As Virtudes do Amer	12
Cogitações	10
Compensações	16
Debalde	114
Diálogo das distâncias	8
Deo Gratias	7
É tarde, agora...	11
Fantasias	14
Fantoché	9
Mãe	13
Mãos	117
Os meus encontros	6
Minha Aspiração	15
Retorno à insipiênci	119
Sublimação	115

ÍNDICE DAS FUGAS

Ahasverus	Pagina 18
Ânsia	18
Antídoto	19
Ciclo Vital	20
Círculo vicioso	21
Confessionário	19
Compensações	22
Consolo	19
Cosmo silente	19
Desilusão	21
Destino	22
Desigualdade	21
Drama	22
Ego Sum	19
Fervor	20
Força hidráulica	21
Fuga	18
Identidade	21
Intimidade	18
Mistérios	22
Noturno	18
Perpetuação	20
Pesa-me, Senhor	19
Psiquê	18
Primeiro Ato	20
Quo vadis	18
Romance	22
Saudades	20
Sapiens	21
Selêncio	20
Traço Comum	20

ÍNDICE DAS MÚSICAS

	Página
Ave Maria	71
As tuas mãos	55
Arrulhos	39
Bahia	33
Barracão	57
Canção de amor	36
Canção para dois	27
Cantigas	50
Com Deus eu conversava	63
Como é bom	48
Confissão	37
De um olhar dos seus	46
Desamor	53
Eu quero ser	31
Fantoche do destino	54
Festa de amor	45
Há sempre um porém	51
Hino do Colégio Afranio Peixoto	66
Hino para a comunhão	73
João Madrugada	29
Luzeiros do amor	26
Menina - moça	30
Moenda de cana	28
Não feche os seus olhos	25
Natal	70
Nova Iguaçu	67
Obrigado, amor!	47
Obrigado, Senhor!	74
O samba que eu vou fazer	32
Pai Nosso	72
Pedacinho de chão	59
Preta Maria	42
Quantas queixas	41
Quantas vezes	35
Quem sabe?	52
Razão de viver	61
Rosas em canção para você	65
Se eu morresse	62
Seus olhos	49
Solidão	69
Sonata da paz	40
Tu...	44
Tudo é belo com você	58
Vamos sonhar	38
Vidas iguais	24
Vida vazia	34
Viver, só assim	43

Em cada esquina, um encontro

125

ÍNDICE DAS PINTURAS

	Página
Auto retrato	121
Cadeia velha de Nova Iguaçu	78
Igarapé	79
Jesus cai pela primeira vez	83
Jesus cai pela segunda vez	87
Jesus cai pela terceira vez	89
Jesus carrega a cruz aos ombros	82
Jesus condenado à morte	81
Jesus consola as filhas de Jerusalém	88
Jesus é colocado no sepulcro	94
Jesus e descido da cruz	93
Jesus é despido de suas vestes	90
Jesus é pregado na cruz	91
Jesus morre na cruz	92
Jesus se encontra com sua Mãe	84
Lago dos cisnes	96
Litoral do Estado do Rio	77
Maria da Conceição Afranio Peixoto	76
Ressurreição de Jesus	95
Simão Cirineu ajuda Jesus	85
Última ceia	80
Verônica enxuga o rosto de Jesus	86

As Vias Sacras são cópias interpretativas dos quadros de Zandrino.

ÍNDICE DAS ESCULTURAS

Calixta (frente)	Página 107
Calixta (lado)	108
Dante Alighieri (frente)	105
Dante Alighieri (lado)	106
Iara Alves Nunes (frente)	109
Iara Alves Nunes (lado)	110
Júlio Mario de O. Afrânia Peixoto (lado)	99
Julio Mário de O. Afrânia Peixoto (frente)	100
Menina (frente)	111
Menina (lado)	112
Poeta Raul de Carvalho (frente)	101
Poeta Raul de Carvalho (lado)	102
Princesa Isabel	98
Soror Joana Angélica (frente)	103
Soror Joana Angélica (lado)	104

CORRIGENDA

Na página onde se lê	leia-se
10 concenso	consenso
11 a minha a tua repouzarás	à minha à tua repousarás
17 decifra-lo vulgarmente	decifrá-lo invulgarmente
18 tanto mais para tráz	quanto mais para trás
19 sóro quanto mosáico	soro tanto mosaico
20 hontem chôro	ontem choro
21 lêm (nem 2.º) sifonia	léem nem sinfonia
22 êste cão	este cão
24 a minha a tua repouzarás	à minha à tua repousarás

30	voce	você
32	sent	sentir
35	horas à à Deus	horas a a Deus
36	gorjeios	gorjeios
37	voce	você
41	surpreza tambem	surpresa também
44	sózinho	sozinho
49	tem atravez	têm através
52	olha tres	olhe três
56	sózinho quizera	sozinho quisera
60	d'agua voce	d' água você
64	cáos si é verdade voce	caos se é verdade você
73	viva	vivei
77	litoral sudoeste do Estado do Rio	litoral do Estado do Rio
114	qual as ondas	quais as ondas

PUBLICAÇÕES DO AUTOR

- O jogo de xadrez como exercício mental - 1933
 O Barão do Rio Branco 1939
 O Cenáculo Ad Lucem - 1940
 Palavras a meus alunos (exortação cívica) 1941
 A filha do macumbeiro - romance - 1943
 Versos - 1944
 Discurso de paraninfo aos formandos do Colégio Anglo-American - 1945
 Um horário para para o estudo humanista baseado na classificação Dewey - 1947
 Comarca do interior - 1951
 Oração de paraninfo - 1952
 O diário de Lúcia - 1953
 Consideração sobre o ensino de Grego antigo e do Latim - 1954
 A terra iguaçuana - conferência - 1955
 Poesias - 1956
 Concerto para violino Opus 1 No. 6 - 1958
 Fugas - 1959

Imagens Iguaçuanas (levantamento histórico) - 1960
 Chão de estrelas - Poesias - 1961
 Oração aos formandos do Col. Monteiro Lobato -
 1962
 O ensino da escultura e pintura no ginásio - 1963
 Ide e semeai (Oração de paraninfo da Esc. Norm.
 Afrânio Peixoto) - 1964
 Palavras de despedida (Discurso de paraninfo dos
 anos 1955: 1957: 1958: 1963: e 1964) - 1964
 Canções (música popular) - 1965
 Jardim Florido-Opus 1 n.º 6 (Concerto para piano)
 1966
 Em resposta - 1967
 Concerto para piano-Opus 1 n.º 8 - 1969
 Improptus - 1970
 A música de Ruy Afrânio Peixoto - 1972
 Osvaldo Cruz e o Brasil - 1973
 Concerto para piano Opus 1 n.º 8 (2.ª edição revis-
 ta) - 1973

132

Ruy Afrânia Peixoto

